

DESEMBARGADOR AUGUSTO FERREIRA RIOS: UMA HISTÓRIA DE VIDA

DIAS, Andréia Moreira Silva

DUARTE, Aline Lourenço

GOBBI, Bruna Siqueira

Resumo: Este ensaio é parte de uma análise da vida e obra de Augusto Ferreira Rios, que tem como objetivo explicitar a importância de sua estadia em Jaraguá Goiás, vale ressaltar algumas de suas obras e publicações ao longo tempo de sua jornada literária, demonstrando ser de grande interesse público e cultural. Com base em entrevista e auto-observação de outras obras para a explicação do desenvolvimento cultural para a cidade, o poeta criou raízes na região e demonstrou interesse pela cidade no seu ardo trabalho de vida no qual se dedicou ao melhor funcionamento cultural. O tema apresenta objetivar que Augusto Ferreira Rios com seu belo trabalho e retidão enfrentou dificuldades na época como as perseguições e desmandos típicos de uma época coronelista, mas nunca se subordinou a convenções alheias.

PALAVRAS-CHAVES: Público. Cultural. Jornada Literária.

Introdução

Esta biografia sobre Augusto Ferreira Rios apresenta-se como de grande importância na vida acadêmica e educacional, através dessa pesquisa sobre ele podemos melhor conhecer o autor entendendo seu perfil de trabalho agregando sua trajetória vivida em Jaraguá sua paixão pelo ensinar, proporcionando uma maior valorização como pessoa e autor para aqueles que não tiveram o prazer de conhecer, esse mestre do saber. A partir da análise de cada autobiografia pesquisada, podemos colher algumas pistas para melhor demonstrar seu conteúdo, o ato de biografar e de grande importância, pois com esses trabalhos a varias oportunidades de ressaltar um autor e escritor já esquecido pela história são inúmeras possibilidades para o meio acadêmico servindo-o de referência para estudos futuros.

Nasceu em 09 de agosto de 1878, na capital, então, Vila Boa, filho de André Ferreira Rios e de Luiza Venância de Almeida Rios. Com idade de 7 anos, iniciou seus primeiros estudos em sua terra natal, sendo aluno de mestre Nhola (Pacífica Josefina de Castro). Em seguida matriculou-se no Lyceu de Goyaz. Mais tarde seguiu para São Paulo onde prosseguiu os estudos, mas a saúde fez com que ele abandonasse a escola e retornasse a Goiás. Com 15

anos, levou ao senador Gonzaga Jaime dois sonetos que foram publicados em à imprensa, jornal editado na capital, Vila Boa de Goiás.

Em 1903, ingressou na Academia de Direitos de Goiás, juntamente com o poeta Gastão de Deus Victor Rodrigues Juiz de Direito que nasceu em Catalão em 8 de março de 1883 e faleceu em 17 de abril de 1917 na cidade de Anápolis.

Em 1907, casou-se em Jaraguá com a sua prima Rosa Ferreira Rios, com quem teve 12 filhos e no ano seguinte é empossado como Juiz de Direito de Jaraguá, onde passa a residir. E é patrono fundador da Academia Goiana de Letras, onde ocupou a cadeira de nº 15. Faleceu em Goiânia, 01 de novembro de 1959, deixando viúva de 11 filhos.

Augusto Ferreira Rios foi professor de português, francês, latim e inglês do antigo Lyceu de Goyaz (a mais importante instituição de ensino de Goiás de sua época), professor de direito romano da faculdade de Direito de Goiânia, escritor, ensaísta, prosista, orador, poeta, ativista cultural, promotor público da antiga capital, diretor do fórum, juiz da comarca do Rio das Almas com sede em Jaraguá e desembargador do tribunal de justiça do Estado de Goiás.

Augusto Ferreira Rios começou a ter seus escritos publicados na imprensa goiana aos 15 anos de idade, sendo as primeiras publicações de caráter essencialmente poéticos tratando-se de sonetos decassílabos perfeitos. Em 1904 fundou na Cidade de Goiás – sua terra natal – a Academia de Letras de Goiás, cuja presidência foi ocupada pela senhorita Eurydice de Bulhões Natal – fato raro em todo mundo, haja visto que na academia francesa mulheres não podiam fazer parte, quem dirá presidir.

Mais tarde em 1939, também participou ativamente da fundação da Academia Goiana de Letras, em Goiás, instituição que chegou a presidir em 1908 até 1914 em que sempre foi símbolo máximo da produção Literária do Estado.

Como escritor e poeta nunca teve um objetivo senão o de expressar quando sentisse necessidade pela qualidade de sua inspiração, tornou-se um dos mais respeitados poetas goiano sendo elogiado por Olavo Bilac (1865-1918) que foi um poeta, contista e jornalista brasileiro, escreveu a letra do Hino à Bandeira brasileira. Foi um dos principais representantes do Movimento Parnasiano que valorizou o cuidado formal do poema, em busca de palavras

raras, rimas ricas e rigidez das regras da composição poética. Quando publicou seu primeiro livro (“Bouquet”) em 1911, como outros poetas, Ademar Tavares da Academia Brasileira de Letras (Ademar Tavares da Silva Cavalcanti), advogado, professor, jurista, magistrado e poeta, nasceu em Recife (PE), em 16 de fevereiro de 1888 e faleceu no Rio de Janeiro (RJ), em 20 de junho de 1963 e intelectuais como Dr. Fernando Nobre da Academia Paulista de Letras, criando uma rica teia de relações sociais, até entre presidentes da República, senadores, juristas e entre outros.

Em 1957 publicou Ramalhete, espécie de segunda edição de Bouquet, aumentada e selecionada; na primeira havia prefácio de João Teixeira Alvares, nesta o prefaciador e o Dr. Fernando Nobre, da Academia Paulista de Letras, que escreve: “Augusto Rios é árvore sempre em flor, em cuja folhagem sussurra a canção melíflua de todas as virtudes de santidade”. (TELES, 2008, p.84,)

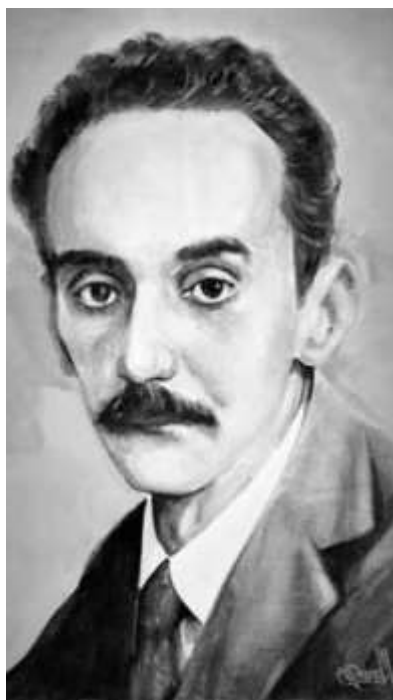
O poeta Augusto Rios publicou no ano de 1911 o livro de versos Bouquet, marcado por inspiração mística e traços românticos:

Soneto

Perdem-se pelas azuis nuvens rosadas,
Nuvens mimosas, de mimosas flores,
Meigas irmãs dos sonhos
Promissoras,
Aos poucos, vão fugindo,
Dispersadas.

Some-se o sol nas serras azuladas...
De crepe espesso véu com seus
Negrores
Já vem descendo pelos arredores:
Sombras caindo, lentas,
Compassadas...
Tudo triste.... Nas dobras do passado
Vão-se envolver de um pobre
Condenado,
As lembranças de um ente que
Deplora...

E nessa hora em que se entristece o
Prado,
Em que nossa alma sente um som
Magoado,
- Ave-Maria pelo espaço chora...



Fonte: AcademiaGoianadeLetras.org.br

Como magistrado, seu objetivo era desempenhar o seu trabalho com retidão. E assim foi nos seus mais de 30 duros anos como juiz da Comarca da Rio das Almas de Jaraguá, onde enfrentou as dificuldades da época – não só os naturais como a precariedade de tudo. Entretanto, o poeta falou mais alto e pairou sobre tudo isso sem ser afetado.

Por duas vezes tentaram-no afastar da Comarca, mas o Juiz com toda sua coragem e ousadia escreveu ao Superior Tribunal de Justiça denunciando o que acontecia e obteve o apoio necessário para a garantia constitucional do seu direito de inamovibilidade.

O resultado de sua carreira retilínea como juiz foi a promoção a desembargar, em 1942, sendo alcançado enfim ao cargo mais alto da magistratura.

No começo do século XX sua cunhada Carmelina Rios da Fonseca criou um grupo de teatro dramático na cidade e ele um gabinete literário que, ao que consta, tiveram vida efêmera. Anos mais tarde irmanou-se a outras pessoas preocupadas com o nível de cultura da cidade e fundou o clube Fraternidade Jaraguá. Doou para o referido clube parte de seu acervo bibliográfico, que se constituía em um dos mais ricos do Estado.

Em 1941 o médico, intelectual e político Dr. José Peixoto da Silveira (nasceu em Cristais (MG) no dia 06 de maio de 1913, filho de Joaquim Fernandes da Silveira e de Joana Peixoto da Silveira. Formou-se pela Faculdade de Medicina da Universidade de Minas Gerais em 1938.

Transferindo-se para Goiás, passou a clinicar em Jaraguá, onde tornou-se proprietário agrícola. Prefeito desse município a partir de 1946, em janeiro do ano seguinte elegeu-se deputado à Assembleia Constituinte de Goiás na legenda do Partido Social Democrático (PSD). Assumindo sua cadeira ainda em 1947, cumpriu o mandato até janeiro de 1951. Neste último ano tornou-se secretário de Saúde e Assistência de Goiás, cargo que exerceu durante todo o governo de Pedro Ludovico (1951-1955). Participou da comissão de estudos de localização da nova capital a partir de 1953, e, em 1955, já no governo de José Ludovico de Almeida (1955-1959), assumiu a Secretaria da Fazenda do estado. Deixou a comissão de estudos em 1956 e voltou a ocupar o cargo de secretário de Saúde entre 1959 e 1960, na gestão do governador José Feliciano Ferreira (1959-1961). Foi ainda secretário de Educação no governo do tenente-coronel Mauro Borges Teixeira (1961-1964), entre 1961 e 1962.

Em outubro de 1962, ainda na legenda do PSD, foi eleito deputado federal por Goiás. Assumindo sua cadeira em fevereiro de 1963, tornou-se membro das comissões do Distrito Federal, de Economia e de Educação e Cultura da Câmara dos Deputados. Após o movimento político-militar de 31 de março de 1964 que depôs o presidente João Goulart (1961-1964), candidatou-se ao governo de Goiás no pleito de outubro de 1965, sempre na legenda do PSD. Foi, contudo, derrotado por Otávio Laje de Siqueira, inscrito pela coligação formada pela União Democrática Nacional (UDN), o Partido Trabalhista Brasileiro (PTB) e o Partido Democrata Cristão (PDC). Com a extinção dos partidos políticos pelo Ato Institucional nº 2 (27/10/1965) e a posterior instauração do bipartidarismo, filiou-se ao Movimento Democrático Brasileiro (MDB), partido de oposição ao regime militar. Cumpriu seu mandato de deputado federal até janeiro de 1967. Faleceu em Goiânia no dia 17 de janeiro de 1987.

Era casado com Galdina Rios Peixoto da Silveira, com quem teve oito filhos. Um deles, Flávio Rios Peixoto da Silveira foi ministro do

Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente de 1985 a 1986, durante o governo do presidente José Sarney (1985-1990).

Publicou Versos que a gente faz (1937), Perfis dos doutorandos (1942), Augustos Rios – Poeta (1941), Laudos médicos legais (1942), Seleção visual dos escolares (1946), Goiás e a cafeicultura (1949), Belo Horizonte e Goiânia – exemplos para a mudança da capital (1951), Assistência médico-sanitário pelo serviço itinerante de saúde (1951), A nova capital e a discriminação de rendas (1953), Calendário de uma ideia (1955), Versos esquecidos(1955), A nova capital(1956), Pela saúde do povo (1958), Discursos de paraninfo (1958), Reforma agrária (1963), Combinado agro urbano (1964).

Portanto, achou por bem batizar a recém-criada biblioteca com o nome de seu grande amigo por benemérito, Augusto Rios ainda era vivo quando a biblioteca recebeu seu nome. Mas tarde a biblioteca passou para a administração pública municipal, passando a se chamar Biblioteca Municipal Desembargador Dr. Augusto Ferreira Rios.



Fonte: Biblioteca Pública Augusto Ferreira Rios



Durante o longo tempo que fixou residência em Jaraguá preocupou-se em melhorar o nível cultural da cidade: seja como criação de um gabinete literário; a representação de saraus; ministrando aulas gratuitamente; apoiando as causas educacionais e, como juiz, assegurando o mínimo para o desenvolvimento da cidade, bem como distribuindo livros; divulgando Jaraguá através de suas poesias; garantindo os interesses jurídicos e os direitos do município; catalogando os sítios arqueológicos; documentando a história do

município; preocupando-se com a manutenção das tradições e dos grupos peculiares que habitavam a comarca que se estendia até Pilar e Crixás e até mesmo encaminhando o relatório de tombamento federal da Igreja do Rosário ao Poeta Mario de Andrade – Fundador da autarquia que hoje se intitula IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional). Tornou-se impossível abordar a história da cidade sem mencionar a passagem deste intelectual. Saindo do campo de pesquisa sobre Jaraguá, Augusto Ferreira Rios foi primeiro poeta goiano a ser estudado separadamente.

Em 1946 o Dr. Peixoto da Silveira lançou o ensaio literário, em forma de crítica, “Augusto Rios – Poeta” - onde é possível colher algumas informações de sua produção literária. Ante disso, o Jornalista Moysés Sant’Anna o biografou em sua monumental obra “Vultos Goianos” assim como juiz e poeta Gastão de Deus Victor Rodrigues em seu livro “Paginas Goianas” e o professor Francisco Ferreira dos Santos Azevedo em seu “Anuário Histórico e Descritivo de Goiás”. Mas tarde também foi estudado pelo poeta Léo Lynce, bem como professor Gilberto Mendonça Teles em “A poesia em Goiás”, pelo professor Basileu Tolêdo França em “Cadeira Número 15” e uma rica biografia publicada pelo Dr. Peixoto da Silveira, em 1978, sob o título “Relembrando Augusto Rios” – obra está que pode ser encontrada em considerável número de exemplares na Biblioteca Municipal Desembargador Augusto Ferreira Rios.

Em 2014 o historiador Professor Doutor Antônio César Caldas Pinheiro lançou um outro ensaio abordando a vida e obra de Augusto Rios e que foi lido no Instituto Histórico e Geográfico de Goiás, por ocasião da posse desse respeitado historiador na cadeira que fora fundada por Augusto Rios na Academia Goiana de Letras e que foi ocupada posteriormente pelo professor Basileu Tolêdo França e pelo governador Coronel Mauro Borges Teixeira.

Considerações Finais

O objetivo deste trabalho foi realizar um estudo inicial sobre a autobiografia e obras de Augusto Ferreira Rios. Através de pesquisas e entrevista com o intuito de explicitar seu marco histórico pela cidade Jaraguá, na qual sua dedicação e interesse Cultural foram de grande importância

intelectual, para o desenvolvimento social na cidade acarretando ganhos permanentes para a cidade até hoje.

A conclusão final é de que a benfeitoria de Augusto Ferreira Rios representou para o meio jurídico do município, tornou-se de grande concepção para a transformação educacional dando a cada trabalho executado e dedicado a comunidade na área de educar fortificou o ensino precário da época servindo hoje de referência cultural para pesquisas acadêmicas e curriculares escolar nos dias atuais, portanto apresentou-se como figura importante para o meio acadêmico e referência cultural. Mostrando que ao longo de sua jornada? e luta por uma adequação cultural na cidade devido a uma época pouco benéfica, mas em construção educacional seus esforços acarretaram grandes conquistas pelo estado de Goiás. Os recursos usados para a pesquisa se mostrou em grande déficit por ser de importância pública o conteúdo a falta de documentos históricos a serem compartilhados trouxeram-nos transtorno para a pesquisa, podendo ser mais rica e detalhada mas tal pesquisa possibilitou ao meio acadêmico uma auto reflexão sobre a história pertencente a cidade e região da época.

Referências:

ACADEMIA Goiana de Letras. 2017 Disponível em::<<http://googleweblight.com/?u=http://www.academiagoianadeletras.org.br/presidentes/augusto-ferreira-rios/&grqid=HyRXFg4z&s=1&hl=pt-BRF>> Acessado em: 15 / 06 / 2018.

AMORINY, Galeano. **Biblioteca de Jaraguá (GO) também atrai turistas.** 2017 disponível: <<https://www.google.com.br/url?sa=t&source=web&rct=j&url=http://galenoamorim.com.br/2015/01/05/biblioteca-de-jaragua-go-tambem-atrai-turistas&ved=2ahUKEwj8pInkItTbAhXGfZAKHVgUB88QFjAHegQICBAB&usq=AOvVaw0BqwSxjh7QcUvTM-8h7rNh>> Acessado em: 15 / 06 / 2018.

BACCHIOLI, Yuri. Entrevista concedida a Andréia Moreira Silva Dias. Jaraguá, 30 de maio.2018

DELTA; **Jornal do Brasil (18/1/87); TRIB. SUP. ELEIT. Dados (1, 6, 8).** Disponível <:https://www.google.com.br/url?sa=t&source=web&rct=j&url=http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-biografico/jose-peixoto-da-silveira&ved=2ahUKEwi48o_YrdTbAhXDPpAKHRK1BFwQFjAHegQIAxAB&usq=AOvVaw2bpUa83RPAJ20DPp6t7LzS> Acessado em: 16 / 06 / 2018.

FRAZÃO, Dilva. **Olavo Bilac (biografia de Olavo Bilac)**. Disponível: <https://www.google.com.br/url?sa=t&source=web&rct=j&url=https://www.ebiografia.com/olavo_bilac/&ved=2ahUKEwi1lcCn5tbbAhUJEJAKHT5SBGUQFjAZegQIBBAB&usg=AOvVaw0fUj1LNvIVDmTDINFnNW20> Acessado em: 15 / 06 / 2018.

FLEURY, Bento. Goiás, **Universo Literário Da Velha Cidade Albores Do Século XX**. 2017. disponível: <https://www.google.com.br/url?sa=t&source=web&rct=j&url=https://www.dm.com.br/opiniao/2017/02/goyaz-o-universo-literario-da-velha-cidade-nos-albores-do-seculo-xx.html&ved=2ahUKEwjnyfDiitTbAhXlhJAKHa7tDwEQFjACegQIAxAB&usg=AOvVaw0-mXONtN6pOZfm_YPpMWA->> Acessado em: 15 / 06 / 2018.

GONÇALVES, Lidia Maria(UEL). A importância da Autobiografia na descoberta do perfil do público leitor. **Anais** do 6º Encontro Celsul-Círculo de Estudos Linguísticos do Sul.

Disponível: <https://www.google.com.br/url?sa=t&source=web&rct=j&url=http://www.leffa.pro.br/tela4/Textos/Textos/Anais/CELSUL_VI/Coordenadas/A%2520IMPORT%25C3%2582NCIA%2520DA%2520AUTOBIOGRAFIA%2520NA%2520DESCOBERTA%2520DO%2520PERFIL%2520DO%2520P%25C3%259ABLI%2520CO%2520LEITOR.pdf&ved=2ahUKEwi00fHL4uDbAhVMGJAKHSvgAkcQFjAAegQIAxAB&usg=AOvVaw3dw9WPr4TXxyFzD9C8LpUA.>> Acesso em 19/06/2018.

SIQUEIRA, Maria Augusta barbo. **Personalidades de Jaraguá. Conselho consultivo Municipal do patrimônio histórico e artístico de Jaraguá**. Governo de Goiás, Igreja Nossa Senhora da Conceição. 1998. Disponível: <https://www.google.com.br/url?sa=t&source=web&rct=j&url=https://pt.slideshare.net/mobile/usuariobairro2012/personalidades-de-jaragu-15102513&ved=2ahUKEwi0l_GvdbbAhUHTZAKHcb2DyQQFjAGegQIBBAB&usg=AOvVaw2xklIROEDlbBoIUGUUsv1r>> Acessado em: 15 / 06 / 2018.

TELES, Gilberto Mendonça. **A poesia em Goiás :(estudos/ antologia)**. UFG, (Universidade Federal de Goiás) 1983, ed. 2., org. Universidade do Texas, dig.27set.2008.